



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

JOSÉ JATAÍ DE ALBUQUERQUE

FLASHS DE CULTURA E DE ESPORTE:
A VIDEORREPORTAGEM NAS PLATAFORMAS SOCIAIS

CAMPINA GRANDE-PB
2021

JOSÉ JATAÍ DE ALBUQUERQUE

**FLASHS DE CULTURA E DE ESPORTE:
A VIDEORREPORTAGEM NAS PLATAFORMAS SOCIAIS**

Relatório técnico de produto midiático apresentado ao curso de graduação em jornalismo do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345f Albuquerque, José Jataí de.
Flashes de cultura e de esporte: a videoreportagem nas plataformas sociais [manuscrito] / Jose Jatai de Albuquerque. - 2021.
57 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."

1. Videoreportagem. 2. Redes sociais. 3. Jornalismo. 4. Produto midiático. I. Título

21. ed. CDD 070.4

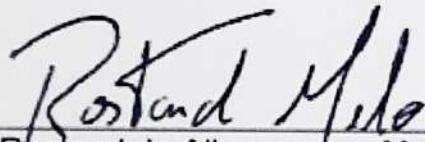
JOSÉ JATAÍ DE ALBUQUERQUE

**FLASHS DE CULTURA E DE ESPORTE:
A VIDEORREPORTAGEM NAS PLATAFORMAS SOCIAIS**

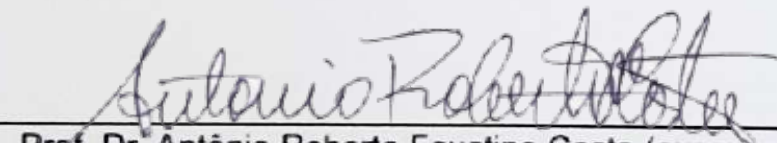
Relatório técnico de produto midiático apresentado ao curso de graduação em Jornalismo do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: 31 / 05 / 2021

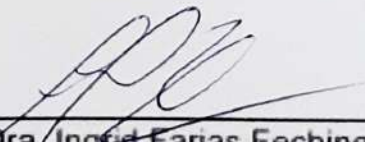
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo (orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino Costa (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Ingrid Farias Fachine (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em caráter especial dedico este trabalho ao Deus todo poderoso no qual eu sempre acreditei e acredito; aos meus genitores Cicero Gomes de Albuquerque e Teresinha Martins da Silva, em memória; aos meus filhos e netos, aos meus familiares e àquelas pessoas que direta e indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa, bem como ao meu orientador, cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Sou grato por tudo.

AGRADECIMENTO

Da mesma forma que rende gratidão, José Jataí de Albuquerque filho de Cicero Gomes de Albuquerque e Teresinha Martins da Silva, agradece a Deus por sempre atender as suas preces quando nelas são solicitadas perseverança, proteção e garra para seguir em frente. Isso inclui agradecer aos genitores que diante das tantas dificuldades na labuta no cotidiano, foi possível proporcionar o básico daquilo que um filho precisava para seguir o caminho nas conquistas dos seus ideais e na busca pela satisfação tanto física quanto moral.

Um agradecimento todo especial pela parceria e pela reciprocidade na dedicação, segurança e companhia pelos momentos de glórias e de dificuldades.

Votos de congratulações a todos os professores, principalmente aos mestres que se dedicaram, desempenhando as suas funções no repasse através dos seus conhecimentos em cada disciplina, período após período durante o curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba.

Não obstante, um agradecimento a todos os que fazem a Universidade Estadual, especialmente a todos os servidores desta honrosa instituição.

Não poderia deixar de agradecer às pessoas que direta ou indiretamente foram importantes na contribuição para a conclusão deste trabalho. Muito obrigado.

RESUMO

A proposta de produção midiática apresentada neste relatório, traz uma descrição do processo de planejamento e elaboração de boletins informativos divulgados nas plataformas digitais do projeto “Jataí Flashes de Cultura e de Esporte”, promovendo uma discussão sobre ‘a importância da videoreportagem - algo que vem ganhando força e espaço nos diversos tipos de plataformas na era da convergência digital. Para tanto, foram produzidos 40 boletins no período de maio de 2018 a julho de 2019. O objetivo é ressaltar que quaisquer informações podem ser transmitidas de forma coesa e com credibilidade em formato de vídeo produzido e transmitido por meio de *smartphones* e outros dispositivos similares. Entre os formatos para a transmissão das notícias com maior rapidez e eficiência jornalística, discute-se a possibilidade da aplicação da videoreportagem como um desafio para a segmentação e para a busca de novos conteúdos, a partir de uma linguagem inovadora e atual. Em virtude da ascensão tecnológica bem como das novas tendências que já são uma realidade na comunicação, é necessário que se faça uma reflexão acerca da possibilidade da inclusão de novas perspectiva de inovação diante de uma proposta que ao considerar a possibilidade de produção com orçamento reduzido, se apoia no amplo acesso gerado pela internet, além de proporcionar o surgimento de um novo perfil de profissional jornalístico atuando de modo autônomo e empreendedor. Por outro lado, é preciso discutir o contexto em que determinadas empresas adotam esse novo formato como uma maneira de conter despesas.

Palavras-chaves: Videoreportagem. Redes sociais. Jornalismo.

ABSTRACT

The media production proposal presented in this report provides a description of the process of planning and preparing newsletters disseminated on the digital platforms of the project "Jataí Flashes of Culture and Sport", promoting a discussion on 'the importance of video reporting - something that is coming gaining strength and space in different types of platforms in the era of digital convergence. To this end, 40 bulletins were obtained from May 2018 to July 2019. The objective is to emphasize that all information can be transmitted in a cohesive and credible way in a video format produced and transmitted through smartphones and other similar devices . Among the formats for broadcasting news with greater speed and journalistic efficiency, the possibility of applying video reporting is discussed as a challenge for the specification and search for new content, based on an innovative and current language. Due to the technological rise as well as the new trends that are already a reality in communication, it is necessary to reflect on the possibility of including new perspectives of innovation in view of a proposal that, when considering a possibility of production with a reduced budget, it relies on the wide access generated by the internet, in addition to providing the emergence of a new profile of journalistic professional acting in an autonomous and entrepreneurial way. On the other hand, it is necessary to discuss the context in which certain companies adopt this new format as a way to contain expenses.

Keywords: Video reporting. Social Networks. Journalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1: Computador com programação de alta tecnologia e um aparelho de Televisão;	35
ILUSTRAÇÃO 2: Um bom aparelho de telefone celular para captura audiovisual....	35
ILUSTRAÇÃO 3: Câmera filmadora semiprofissional e uma bateria.....	36
ILUSTRAÇÃO 4: Microfone com plug de áudio P2 para uso na lapela.....	36
ILUSTRAÇÃO 5: Microfone direcional com plug Canon.....	37
ILUSTRAÇÃO 6: Gravador de áudio em MP3 utilizado como receptor de áudio.....	37
ILUSTRAÇÃO 7: Um mini tripé e dois pedestais de microfone direcional.....	38
ILUSTRAÇÃO 8: Tecido na cor verde limão para um possível uso de <i>chroma key</i> ..	38
ILUSTRAÇÃO 9: Exemplo da produção: uso dos equipamentos e o tecido verde....	39
ILUSTRAÇÃO 10: Veículo automotor como meio de transporte.....	39
ILUSTRAÇÃO 11: Sonora no assentamento ameaçado.....	40
ILUSTRAÇÃO 12: Registro da pós-produção com o audiovisual do material bruto..	40
ILUSTRAÇÃO 13: A 19ª edição do Momento Junino Programa da TV Borborema ..	41
ILUSTRAÇÃO 14: Informação sobre a FUNARTE em pleno centro da cidade.....	41
ILUSTRAÇÃO 15: Solenidade de lançamento do 43º Festival de Inverno.....	42
ILUSTRAÇÃO 16: Abertura do 43º Festival de Inverno – Show de Zeca Baleiro.....	42
ILUSTRAÇÃO 17: Jataí Flash Esporte nas redes sociais no ano de 2019	42

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Atividades jornalísticas exibidas através dos boletins: <i>Jataí Flash Esporte</i> e o <i>Jataí Flash Cultura</i> ao longo do período de 06 de maio de 2018 à 27 de julho de 2019.....	44
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	16
1.2 Diagnóstico e problemática	18
2 FUNDAMENTOS E TEORIAS	21
2.1 O pioneirismo da videoreportagem	21
2.2 As notícias nas plataformas digitais	23
2.3 A importância do videoreporter na era digital	25
2.4 Desempenho e confiabilidade do videorepórter	28
3 METODOLOGIA	29
3.1 Tipo de pesquisa	30
3.2 Etapas de uma pesquisa	31
3.3 Universo da pesquisa	32
4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	35
4.1 Estrutura de produção: equipamentos e acessórios	35
4.2 Etapas do processo de produção	44
4.3 Análise e descrição dos flashes	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em comunicação, qualquer que seja o indivíduo sabe que a função do jornalista é se tornar um agente da informação; isso é um fato e uma necessidade no que se refere às notícias que tanto podem ser de caráter informativo ou educativo. Porém, em tempos em que as novas tecnologias vêm gradativamente ampliando o universo informativo e por consequência o acesso à informação, das quais a maioria das pessoas conseguem obter conteúdo que as deixam informadas apenas na palma da mão e com um simples toque, claramente tem se percebido que a forma de transmitir essas informações cotidianamente vem passando por um processo de mudança.

Se num passado recente, o jornalista pautava, apurava e produzia suas matérias com um tempo maior dedicado, delimitado pelo chamado “*deadline*”, atualmente, com a circulação e a velocidade das informações, a notícia passou a ser apresentada de forma mais veloz, por isso, alguns conteúdos são veiculados de maneira que prejudica a qualidade da apuração em relação a uma determinada notícia.

Com o avanço da tecnologia nos meios de comunicação, consideramos que há a tendência de aceleração do processo de extinção do jornalismo impresso. Por isso, entre outros fatores, se faz necessário uma mudança noutras modalidades informativas, tendo em vista que a liberdade de expressão popular através do uso das mídias eletrônicas e seus respectivos acessórios portáteis tem facilitado a conversação e as postagens imagéticas nas plataformas das redes sociais, cujas informações, na atualidade, são transmitidas via Internet.

Nos dias atuais é possível observar um fenômeno causado pelo aparecimento de algumas plataformas de comunicação nas mídias sociais, a exemplo do *Facebook*, *YouTube*, *Twitter*, *Instagram*, entre tantas outras redes sociais as quais trouxeram reais possibilidades na produção e na divulgação de conteúdo jornalístico por quem não é necessariamente um jornalista. Nesse aspecto, a informação é repassada, mas na grande maioria das vezes, sem a devida apuração ou sem levar em consideração o respeito aos critérios adotados pela noticiabilidade, o que pode trazer prejuízos a boa prática da profissão.

Defendemos que os seus conteúdos devem se adequar ao público usuário dessas ferramentas, sendo repassados de forma resumida, limpa e clara. Ou seja, há a necessidade do aparecimento de medidas preventivas para que haja algumas mudanças por parte das empresas tradicionais que atuam no ramo das comunicações se incluírem nessas novas possibilidades e linguagens.

Nessa perspectiva é que apresentamos o projeto "*Jataí Flashes de Cultura e de Esporte*", que acontece através da exibição de flashes em períodos breves, ou seja, de curta duração com cerca de um a três minutos, com o formato de uma matéria jornalística bastante reduzida, contendo áudios e vídeos, não somente sobre as novidades nas diversas modalidades esportivas, mas também abrangente aos outros acontecimentos que dizem respeito à cultura local como alguns eventos musicais, dançantes, poéticos e cinematográficos, cujas informações circulam através de imagens transmitidas no formato de vídeoreportagem. Nesse aspecto foram produzidos 40 boletins no período de maio de 2018 a julho de 2019.

Devido a esse fenômeno de aceleração do fluxo de informações com o advento das mídias sociais, redações das inúmeras empresas jornalísticas espalhadas pelo Brasil, bem como de outros países, têm exigido do profissional da notícia, a produção de matérias jornalísticas em larga escala, obrigando a acelerar e a lançar mão das etapas relacionadas ao processo de investigação e apuração. No entanto, tais exigências, além de serem necessárias, trouxeram resultados no tocante às restrições das despesas financeiras por parte dessas empresas.

É preciso salientar que qualquer indivíduo tem, potencialmente, a capacidade de enveredar pelo jornalismo, mas necessário se faz que ele seja consciente da sua responsabilidade social. Ainda é e sempre será relevante fazer a apuração em relação aos fatos, verificar se a notícia tem algum fundamento, saber ouvir qual lado na história traz a realidade dos fatos apurados para que dessa maneira possa se produzir um jornalismo de qualidade, porém se adequando à velocidade exigida pelas redações no mundo contemporâneo. A verdadeira função do jornalista foi, é e sempre será a de informar, mas sempre levando em conta os padrões de confiabilidade e responsabilidade.

A curiosidade e ansiedade pela busca por conhecimento e a vontade de levar a informação correta à população, se configura como o principal ponto de

partida para exercer a função de um bom jornalista. Vale salientar que aquele que deseja ser um bom profissional da notícia e quer aprender, tem o desejo de experimentar, sentir, ver e ouvir tudo sobre todas as coisas.

O profissional da informação deve ter um comportamento similar ao de um “detetive”, ou seja, o jornalista deve investigar e averiguar a veracidade dos detalhes. Partindo desse ponto, ele consegue coletar as informações necessárias à realização de seu trabalho de maneira aprofundada e completa.

Outro aspecto de grande relevância e que diz respeito àquele que quer se tornar um bom profissional da notícia, é estar sempre atualizado na busca por informações com credibilidade. Para tal, se faz necessário uma pesquisa quase que constante por intermédio da leitura em portais, revistas, jornais e da audiência de programas de rádio e televisão.

Para se firmar na profissão, o jornalista deve ser um eterno persistente, ou seja, ir sempre em busca de uma boa notícia, mas que aquilo que quer informar esteja fundamentado. Sobre esse aspecto, se tem por exemplo, um fato em que certamente o jornalismo às vezes tem que publicar independente de ferir ou agradar alguém que goste ou não, da suposta publicação. Portanto, essa é uma questão que mesmo parecendo equivocada, não poderá ser atribuída como uma verdade absoluta, o jornalismo de serviço que sempre será útil ao público, também é jornalismo, porém jamais poderá ser algo de cunho negativista, portanto, isso diz respeito a uma série de fatos sobre o trabalho do repórter, em especial, o investigativo.

Por isso, a obtenção de informações “ocultas” e “obscuras” requer estratégia, empenho e determinada dose de teimosia, ou seja, a perspicácia e persistência por parte do informador que é o jornalista. Dessa maneira, para se tornar um profissional de sucesso na sua missão, o jornalista, na maioria das vezes, terá que ser proativo, insistente e ter muita paciência. Além disso, o bom jornalista deve ser **capaz de interpretar** e explicar as histórias, os fatos e se esforçar para jamais ter uma visão ingênua sobre as coisas.

No tocante à imparcialidade que é o ideal a ser mantido não só dentro das redações, mas fora delas, é vista como um mito pelos críticos da mídia. Ser imparcial, na realidade, é algo impossível de ser alcançado na sua totalidade. Uma vez que o jornalismo é feito por indivíduos e não por robôs, pois a narrativa dos fatos sempre estará sujeita a um olhar ou experiência particular.

Porém isso quer dizer que os jornalistas não devem deixar que suas crenças e valores pessoais interfiram no seu trabalho, tal atitude seria um erro fatal. No desempenho de suas atribuições, aquele que se considera um bom jornalista, jamais se esquecerá de que ele serve ao interesse público e por esse motivo, deve conduzir sua função com isenção e ética, sempre ouvindo o outro lado e oferecendo uma possibilidade de resposta.

Além de todos esses atributos, se faz necessário que o bom profissional da notícia possua outras peculiaridades as quais são: **experiência de vida; escrever e comunicar-se com clareza; possuir habilidade com outros idiomas além do seu; ser multidisciplinar e não relaxar com a necessidade de estar sempre conectado com as notícias.**

No que se refere ao contexto exposto, cujo debate trata de uma temática bastante recorrente e inovadora para a realidade atual, pode-se afirmar que essa discussão se configura como um ponto importante sobre o conteúdo pretendido, pois a videoreportagem, específica do telejornalismo, ainda é algo em construção que tem entre as suas principais marcas uma autonomia autoral para retratar os fatos e a realidade.

Como uma maneira de apresentar resultados das videoreportagens produzidas e veiculadas pela internet a partir de maio do ano de 2018, muito embora esteja sempre atualizada nos dias atuais, foram reservados para esse Trabalho de Conclusão do Curso, os quatorze meses de conteúdo contados a partir do dia 06 de maio de 2018, até a publicação do dia 27 de julho do ano de 2019.

Os boletins “Jataí Flash Esporte” e “Jataí Flash Cultura”, podem ser constatados, em formato de videoreportagens, principalmente no Facebook - tendo em vista a quantidade de mais de 3.500 seguidores -, estando também no *YouTube* e no *Instagram* enquanto redes sociais da internet, desde as suas primeiras publicações nas datas do período supracitado. Os vídeos também são compartilhados por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica descritiva, a fundamentação teórica traz uma abordagem histórica a respeito do aparecimento da videoreportagem a partir do advento das novas tecnologias. Em especial no Brasil, o pioneirismo experimental, que em princípio foi o prenúncio de uma

linguagem inovadora, trouxe benefício, não apenas para o meio jornalístico, sobretudo para os meios de comunicação no final do século XX.

A partir dessa inovação, os profissionais da notícia passaram a se utilizar também desses novos modos de produção nas mídias digitais. Nesse aspecto, achou-se por bem dissertar sobre uma temática muito recorrente atualmente, ou seja, a importância da videoreportagem nas plataformas sociais'. E isso teve como finalidade a descoberta das novas relações entre os elementos com o objetivo de ampliar as possibilidades de compreensão em torno do fenômeno investigado.

Na metodologia, demonstramos a maneira pela qual se deu a condução dos processos investigativos da pesquisa, apuração e produção de conteúdo, obedecendo um conjunto de regras para não fugir do foco desejado. Caracterizamos a fase de planejamento e elaboração do relatório como etapas de pesquisa descritiva e bibliográfica. Pode-se afirmar que a metodologia explica com precisão as ações desenvolvidas no trabalho de pesquisa. Sobretudo porque aponta todos os elementos necessários a serem utilizados no tempo previsto pelo pesquisador, bem como a divisão do trabalho, o tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que foi utilizado como informação no trabalho.

Em seguida apresenta-se a análise dos episódios, ou seja, uma descrição dos elementos práticos sobre a rotina de trabalho do videorepórter, a partir da coleta das informações que descrevem e mostram os aspectos relevantes de todos os equipamentos para que todos os informes sejam levados aos usuários das mídias digitais e/ou telespectadores.

Como elemento de finalização das ideias propostas pela pesquisa para descrever a temática, as considerações finais, no geral, trazem uma explanação dos conteúdos descritos na composição do trabalho de conclusão de curso, sobretudo porque basicamente faz um resumo sobre as informações colhidas e discutidas que compõem a pesquisa, fechando o assunto principal, cujo objetivo é apresentar uma resposta para que haja uma compreensão sucinta da temática desenvolvida.

No que se refere ao objetivo geral deste trabalho, pretendemos discutir a ampliação das possibilidades de produção e transmissão de conteúdos jornalísticos nas redes sociais a partir da adoção da linguagem da videoreportagem. Este objetivo se relaciona a questões como a redução dos

custos, a velocidade de circulação da informação e a construção de uma nova linguagem que surge da mistura entre a linguagem do telejornalismo tradicional e, do outro lado, da internet.

Como objetivos específicos, é preciso destacar em primeira mão que consideramos se tratar de um tema que se configura como uma proposta inovadora, tendo a incumbência de transmitir um conteúdo esportivo e cultural em plataformas como *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, cujas mensagens circulam periodicamente, levando aos seguidores todos os boletins informativos sobre a produção dos eventos culturais e esportivos locais. Partindo desses pressupostos, adotamos como objetivos específicos: 1) planejar e executar um produto jornalístico de baixo custo com transmissão nas redes sociais; 2) experimentar o formato da videoreportagem aplicada para as mídias sociais; 3) difundir eventos de interesse local, no contexto de Campina Grande, relacionados as áreas como cultura e esportes e; por fim, 4) discutir o impacto da videoreportagem nas relações de trabalho, seja ampliando as possibilidades de empreendedorismo ou, por outro lado, ampliando o enxugamento das equipes em redações.

Considerando os objetivos, gerais e específicos, no que se refere à linguagem adotada no projeto, propomos que as matérias registradas pelo videorepórter, ofereçam os seguintes conteúdos:

- Todas as informações em audiovisual no tempo de um a três minutos sobre as novidades ocorridas no evento, sejam elas esportivas ou culturais, através da participação (passagem) do repórter em formato de *stand-up*.
- No tocante às atividades esportivas, ressaltar nos respectivos certames através da narrativa, o desempenho das principais equipes de futebol profissional e do basquete que atuam a partir do município de Campina Grande-PB.
- No âmbito cultural, apurar e apresentar as informações importantes sobre questões recorrentes de eventos que porventura sejam promovidos na região.

- Buscar monetização através de possíveis patrocinadores como forma de suporte para com as veiculações dos vídeos nas plataformas digitais.

1.1 Justificativa

Para justificar as novas tendências no tocante à comunicação, necessário se faz que as empresas desse seguimento se adequem a convivência junto as repentinas mudanças estabelecidas pelas inovações tecnológicas. Portanto, é preciso que haja uma adaptação tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, o que requer medidas de sobrevivência em meio à turbulência econômica que é a causadora de uma série de mudanças, pois quem não se ajustar a esse fenômeno, pode sofrer drásticas consequências pelas novas maneiras adotadas, as quais estão ligadas diretamente ao processo de contensão de despesas.

Como justificativa e constatação de que são temáticas as coberturas dos respectivos eventos nos vídeos postados nas próprias plataformas (*Youtube*¹, *Facebook*², *Instagram*³ e *WhatsApp*) de Jataí de Albuquerque, se tem como exemplo de âmbito cultural, a solenidade de lançamento do quadragésimo terceiro Festival de Inverno do município de Campina Grande-PB (fig. 15), cuja postagem aconteceu no dia 15 de agosto de 2018 com duração de cinquenta e nove segundos em formato de videorreportagem sobre o evento.

É firmada a ideia de que as redes sociais se fazem importante para a transmissão de notícias quando constatamos, os mais diversos acontecimentos chegando em tempo hábil aos usuários das suas respectivas plataformas sob um custo bastante reduzido por meio da videorreportagem.

Ainda como justificativa plausível para essas novas experiências, destacamos o material que foi postado em vídeo alusivo à realização do programa Funarte de capacitação técnica (fig.14), cuja realização estava sendo anunciada para acontecer no Centro Cultural da Universidade Estadual da

¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCVbwC3AqF2BwM8XbKufdHrw>>.

² Disponível em: <facebook.com/josejatai.albuquerque>

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/jose_jatai/channel/>

Paraíba-UEPB, publicado no mês de julho de 2018, cujo vídeo teve duração de cerca de cinquenta e quatro segundos, devidamente registrado por intermédio da videoreportagem.

Dentro do mesmo argumento, vale ressaltar que a palavra *Flash*, é também conhecida como boletim ou *stand-up*, ato que se dá, quando o repórter grava em vídeo, o resumo das informações de um determinado evento, cujos relatos e fatos são feitos no local do acontecimento, portanto, transmitidos nesse formato em que normalmente o repórter se encontra em pé, em primeiro plano e permanece durante todo boletim ou *flash* (PATERNOSTRO, p 221).

De acordo com Castilho (2014) esse tipo de processo de produção de videoreportagens se faz possível graças ao surgimento da rede mundial de computadores no final do século XX, implicando que através da Internet e os recursos da banda larga, surgiram as mídias digitais o que foi possível a inclusão com maior rapidez das demais plataformas de notícias, o que proporcionou aos jornalistas, um campo novo e muito vasto para uma maior e melhor atuação dos profissionais quando da transmissão das suas informações.

Na tentativa de justificar a importância desse atual processo de mudança dentro do formato de comunicação dos indivíduos, fica evidente a viabilização da maneira de produzir as notícias atualizadas com rapidez e precisão. Mas vale ressaltar que quando se tem uma abordagem teórica sobre um tema não muito recorrente, é compreensível que haja dificuldade quanto ao acesso de uma grande bibliografia referente a ele. Do ponto de vista pessoal, a videoreportagem se caracteriza como um novo formato de produção, não só para o meio televisivo, mas também para as plataformas sociais, de acordo com um possível aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema em estudo.

Por outro lado, não fugindo do contexto sobre o tema proposto, embora, enaltecendo o autor desse projeto, não é surpreendente que a ideia de atuar como videoreporter venha de quem atualmente está concluindo o Curso de Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Desde a sua adolescência que José Jataí de Albuquerque vem acalentando o sentimento de paixão pelo jornalismo. É tanto, que no ano de 1982 aos 18 anos em Campina Grande, buscando dedicar-se ao mundo das filmagens, começou a trabalhar como auxiliar de câmera pela TV Borborema onde tornou-se cinegrafista profissional, sendo posteriormente, ainda ao longo dos anos 80,

contratado pela TV Paraíba e depois pela produtora Mix, amanhecendo os anos 90 como um dos funcionários da TV Tambaú na capital João Pessoa antes de atuar na TV Macuxí da cidade de Boa Vista na capital roraimense no ano de 1994. De volta à Campina Grande, ainda como cinegrafista, atuou na TV Itararé, estando de volta à TV Borborema onde continua trabalhando. Jataí de Albuquerque, ao longo de mais de vinte anos, depois de ter sido cotidianamente companheiro dos mais variados repórteres nas suas respectivas pautas, entendeu que, como acadêmico do Curso de Jornalismo e posteriormente formado, não seria injusto adicionar ao agente cinegrafista, as funções de produtor e repórter. Mais que um repórter cinematográfico: um Videorrepórter.

1.2 Diagnóstico e problemática

O tema em discussão descrito nesta investigação, se apresenta como um estudo que discute a importância da videoreportagem e do videorrepórter. Portanto, se caracteriza como uma nova realidade nos padrões atuais das informações que serão veiculadas nos telejornais e nas plataformas sociais através de sucintas reportagens, sobretudo pelo seu formato mais simples de produção de um evento. Nesse aspecto, quem faz a reportagem exerce a função de operador de câmera e ao mesmo tempo a de repórter pois, de acordo com as sugestões adotadas pelas empresas ligadas à comunicação, a reportagem deve ser sucinta, tendo em vista as consequências devidas as dificuldades financeiras dos dias atuais.

Por esse motivo, é preciso buscar soluções na tentativa de levar ao público os fatos ocorridos diariamente sem onerar a sobrevivência financeira das empresas. Nessa perspectiva, quaisquer que sejam as medidas criativas e inovadoras propostas pelos avanços da tecnologia, certamente serão aceitas que de acordo com Yorke (1998): apud Thomaz (2007, p. 25).

"Nos últimos anos tentou-se reduzir ainda mais o tamanho das equipes, com a introdução de equipamentos melhores e mais fáceis de operar e pela combinação de especialidades. A crescente tendência à operação de câmera, som e luz por uma só pessoa não se restringe aos noticiários mais modestos, pois os benefícios em termos de flexibilidade, velocidade e mobilidade são de fato atraentes (YORKE, 1998 apud THOMAZ, 2007, p.25)."

Fazendo-se um comentário a respeito do que alude Yorke (1998) sobre os aspectos voltados à redução de despesas nos novos modelos de produção, evidentemente que a videoreportagem desempenha função mais que essencial na vida social e na nova ordem econômica dos tempos modernos, também conhecida como era da comunicação, da informática e da telemática.

Nesse caso, se observa como sendo uma solução o avanço da tecnologia da informação que é o principal responsável por impulsionar a experimentação de modelos novos no tocante à produção jornalística tanto na TV quanto noutros tipos de mídias. Tem se observado que atualmente, há uma variedade de produções de videoreportagens nos telejornais exibidos pela TV e também nas plataformas sociais que se intensificou em consequência do surgimento da pandemia causada pelo aparecimento, no ano de 2020, da Covid-19 e as limitações de circulação de pessoas geradas pelas medidas de isolamento social.

Portanto, é preciso afirmar que a tecnologia empregada na comunicação se configura como uma nova solução. Para tal, os meios televisivos têm investido nas chamadas ilhas de edição não lineares como: computadores supermodernos, câmeras com recursos digitais e de fácil operação, o que gera uma redução de custos e traz mais qualidades, bem como outros subterfúgios que agilizam e permitem uma melhor qualidade técnica no processo de produção de notícia. Nessa perspectiva, a videoreportagem protagoniza a chamada revolução tecnológica, inclusive com abrangência de novos conceitos técnicos.

Não como problema e sim como solução, observa-se que os avanços na tecnologia da informação têm promovido diversas mudanças na prática do telejornalismo e causam dois efeitos diretos: “melhoria na qualidade da informação produzida e uma maior rapidez na divulgação das notícias” (MACIEL, 1995 apud THOMAZ, 2007, p. 26). Apesar do autor se referir a um período que antecede ao processo de digitalização dos processos de produção de telejornalismo e do surgimento da web 2.0 e das plataformas de mídias sociais, consideramos que a ideia central a partir da qual Maciel estabelece uma relação entre avanço tecnológico e rapidez na produção de notícias, se mantém atual.

Afinal as transformações técnicas e de linguagem se acentuaram desde de então e de modo cada vez mais acelerado.

Nesse caso, dois parâmetros fundamentais devem ser considerados: a importância na qualidade da informação e a eficiência do profissional que é o responsável direto pela notícia, transmitidas aos telespectadores e/ou usuários através das plataformas sociais, bem como pelos canais abertos da TV. Para tal, ele precisa está sempre em busca de aperfeiçoamento naquilo que faz.

2 FUNDAMENTOS E TEORIAS

2.1 O pioneirismo da videoreportagem

Partindo do conceito experimental e contexto histórico que diz respeito à produção individual de conteúdos jornalísticos quando do surgimento da era eletrônica, a videoreportagem surgiu a partir de algumas tentativas empíricas, cuja iniciativa era tão somente para transmitir notícias, algo que se configurou apenas como um modelo de observação de alguns fatos ocorridos. Nesse caso, não garantiria perfeição e credibilidade dos padrões exigidos pelo conteúdo a ser produzido ou a quais gêneros e formatos se ajustariam (MATTOS, 2002 apud THOMAZ, 2007).

Na alusão de Matos (2002) apud Thomaz (2007) a videoreportagem, inicialmente foi vista como uma sugestão inovadora e como perspectiva futurista que, de início, a experiência foi observada como princípio de uma proposta avançada dos fenômenos, portanto, se caracterizou como uma propositura condutora e como uma condição na origem do conhecimento sobre as possibilidades de novos modelos de produção de mídia e de sensações, por meio da multifuncionalidade profissional.

Nessa perspectiva, e de acordo com Mattos (2002) apud Thomaz (2007) os experimentos pioneiros da introdução da videoreportagem na televisão, obviamente não aconteceram no Brasil. Esse pioneirismo dos registros de novos modelos de produção foi registrado nos anos 1970 nos Estados Unidos e no Canadá, como ensaios individuais distintos.

Com o surgimento desse novo padrão, o jornalista se dirigia sozinho até o local do evento munido de todos os equipamentos e lá produzia a reportagem. Além de participar de todos os procedimentos referentes à produção, o que à época foi uma revolução, ao apresentar e desenvolver algo bastante diferente do convencional. Em se tratando do quesito que diz respeito à experimentação, os profissionais da emissora sempre estavam atentos na idealização e elaboração de novos formatos, além das inovações na linguagem convencional.

Sobre esse fenômeno explica o jornalista Dominic Sciallo qual é o conceito da videoreportagem para a TV:

”Ela acontece quando se executa todos os elementos da captação e produção de informações para TV. Reportagem, texto, imagens, cuidados com áudio, edição, até ir ao estúdio para um bate-bola com os âncoras. Tudo num só dia, mostrando o trabalho realizado às vezes há poucas horas ou minutos. A matéria tem que fluir, mostrar interatividade. A ideia é levar o telespectador numa jornada sem truques típicos de edição. Eu procuro gravar trechos, segmentos que depois vou juntar numa sequência lógica que vai contar a história de ponta a ponta. Sem narração em off você deixa que a história se conte sozinha, através de sons, imagens e momentos captados com a câmera” (*apud* ALTIERI, 2003, p.18).

Como experimento pioneiro nos telejornais do Brasil, a videoreportagem ocorreu no final de 1987, trinta e sete anos após a inauguração oficial da televisão que à época, chegou a atingir uma audiência de cerca de noventa milhões de telespectadores, um equivalente de sessenta e três por cento da população. De acordo com Mattos (2002) *apud* Thomaz (2007) existiam apenas em todo o país cerca de 31 milhões de aparelhos, dos quais 12,5 milhões em cores.

No pensamento de Castells (2003) *apud* Thomaz (2007) essa experimentação aconteceu bem no momento em que a televisão brasileira estava em pleno momento da comercialização, bem como dos maiores investimentos de grandes grupos e de uma explosão de ofertas de canais a cabo e via satélite. Sobre o contexto histórico da televisão não só no território brasileiro, mas noutros países, para tal a explicação é que:

O passo decisivo foi a multiplicação dos canais de TV, o que levou à sua crescente diversificação. O desenvolvimento das tecnologias de televisão a cabo – a ser promovido na década de 1990 pela fibra ótica e pela digitalização – e o progresso da difusão direta por satélite expandiram drasticamente o espectro da transmissão. [...] A televisão tornou-se mais comercializada do que nunca e cada vez mais oligopolista no âmbito global. O conteúdo real da maioria das programações não é muito diferente de uma rede para a outra, se considerarmos as fórmulas semânticas subjacentes dos programas mais populares como um todo (CASTELLS, 2003 *apud* THOMAZ, 2007. P. 21).

Em princípio, a videoreportagem se configurou e se comporta na realidade atual como um formato jornalístico em que um único profissional executa todos os procedimentos, desde a operação da câmera até a edição final

do vídeo no qual estão registradas todas as imagens, ou seja, a entrevista, a edição, entre outros. Nesse formato, o repórter faz improvisos e dirige o próprio trabalho desde o início até a sua conclusão.

Outra observação bastante plausível que engloba os aspectos relacionados à videoreportagem, é que por se tratar de uma demanda recente, seu conteúdo deve se apresentar de forma resumida, sobretudo porque se enquadra numa nova estratégia que endossa a política econômica financeira das empresas voltadas para esse fim, o qual já foi mencionado: apenas um indivíduo é o responsável por executar as funções de repórter, cinegrafista, iluminador, editor do texto e da imagem e de motorista (CASTELLS, 2003, p. 423, 426 apud Thomaz, 2007).

2.2 As notícias nas plataformas digitais

Atualmente com a expansão e incorporação das plataformas digitais através da Internet no cotidiano da enorme massa de usuários, qualquer um pode assumir diversas e diferenciadas funções no universo digital. Portanto, esse fenômeno é conhecido pelos acadêmicos como 'plataformização da internet' (HELMOND, 2015). Se de um lado, essas infraestruturas têm como função facilitar e inovar o processo de circulação de notícias, o que em tese diminui o custo de criação de novos produtos, já que não há a necessidade para a elaboração de um novo sistema para esse fim (BODLE, 2011; GAWER, 2014) de outro, há uma forte tendência para se tornar verdadeiros monopólios (EVANS; SCHMALENSEE, 2016).

É óbvio que com o advento das mídias sociais e da comunicação no plano digital, algo que sem dúvida já é uma realidade nos dias atuais, no tocante à transmissão e circulação das notícias, qualquer que seja a informação ou o evento, sem dúvida já podem ser publicadas num espaço de poucos segundos. Portanto, de posse desses elementos digitais, o jornalista deve se valer dessas ferramentas para produzir e distribuir seus conteúdos jornalísticos desde de um pequeno texto informativo até um vídeo, cujas imagens mostrem também uma temática informativa (KAWAMOTO, 2003 apud RESÊRA, 2010).

A prova disso é o fenômeno, cujas características vêm revelando o poder dos novos meios de comunicação nos quais transitam diariamente a maioria das notícias, o que tem mostrado a aceitação desses novos elementos. Esse fenômeno foi previsto pelo cientista, pesquisador e visionário norte americano do MIT Nicholas Negroponte em seu livro *Vida Digital* editado no ano de 1995, no qual ele fez uma revelação acerca do que seria nos dias atuais, o cotidiano dos indivíduos com avanço da tecnologia da informação na qual em sua maioria, estaria totalmente envolvida no universo digital, a partir do surgimento das mídias digitais, algo que até aquele momento, parecia algo muito remoto (ALMEIDA, 1998 apud Thomaz, 2007).

Com a realidade da inclusão digital, é inquestionável que a grande maioria das pessoas gastam seu tempo conectada à Internet, pois isso já é considerado como o fenômeno do século XXI. No entanto, boa parte desse tempo, é consumido nas interações com várias redes sociais que proporcionam um meio mais rápido, viável e eficaz não só nas conversações através das trocas de mensagens, mas também podem funcionar como um portal na transmissão de notícias, portanto, acabam por influenciar a adesão da maioria das pessoas, o que de alguma forma surtiu efeito nas suas vidas.

Por esse motivo, qualquer que seja a relação de comunicação entre as pessoas vem se transformando numa necessidade, devido a rapidez das informações, o que reúne uma série de relatos sintetizados e contextualizados a partir de diversas fontes. Notoriamente os avanços tecnológicos trouxeram mudanças irreversíveis à rotina das pessoas e conseqüentemente às redações e equipes jornalísticas que produzem conteúdos informativos, pois nas palavras de Paternostro (2006) esse fenômeno já se tornou um hábito:

Com a convergência das mídias, mudam os processos de produção de conteúdo; isto é, modifica-se o trabalho na nossa boa e velha redação. As redações são multimídias, produzem matérias para várias mídias, simultaneamente. O mesmo repórter apura, produz, capta e gera as notícias em vários formatos, para TV, rádio, sites de jornalismo na Internet, jornal diário, revistas semanais (PATERNOSTRO, p. 69).

No que se refere aos conteúdos exibidos nas mídias sociais, já se sabe que esse cenário se mostra e vem se mostrando bastante favorável ao jornalismo multimídia, embora esse fenômeno não seja algo muito novo,

sobretudo porque já é parte do cotidiano das pessoas. Nesse aspecto, consideramos que esta linguagem deve estar também presente no preparo de futuros profissionais, a partir do cenário apontado por Paternostro (op. cit). Ainda de acordo com a autora, com as novas perspectivas econômicas, esse modelo se caracterizava mais como uma maneira de encontrar meios para cortar gastos e também evitar que houvesse exploração profissional do que como uma forma de inovar a partir dos avanços dos equipamentos e tecnologias. Por isso, a temática já era objeto de discussão no começo do século, o que em definitivo mudaria o formato de produção, consumo e distribuição dos conteúdos.

Não deixa de ser impactante para o velho modelo de comunicação social, o fato da atual presença de uma série de informações procedentes de qualquer lugar via redes sociais, em tempo real ou não, e nos seus respectivos cenários. Esses acontecimentos, cujas produções com os seus conteúdos transparentes, além de proporcionar para o público quais os estilos temáticos com as suas devidas estratégias e ferramentas, tem a intenção de atrair os respectivos seguidores de cada internauta, sendo também assimilado como muito importante para a situação política e econômica nacional.

2.3 A importância do videorrepórter na era digital

Na perspectiva de Bianco (2021) nos dias atuais há uma discussão bastante acirrada em relação à circulação das informações e como as mesmas devem ser veiculadas nas novas plataformas digitais. Sobre esse aspecto, existem alguns entusiastas que defendem com frequência que os meios digitais já são uma realidade. Por esse motivo, devem proporcionar uma abertura com as tradições estéticas e culturais de seus predecessores. Aqueles que pensam com prudência compreendem que os novos meios podem ser entendidos, examinando a forma como reformulam os velhos. No entanto, esse processo de mudança segue nesses dois extremos que pode ser mais complexo.

Para se viver com a realidade atual no universo da notícia, é preciso dizer que não se pode deixar de lado os avanços tecnológicos, pois os mesmos

permitiram e permitem uma variedade bastante diversificada quando se trata dos formatos nos processos que envolvem a produção de reportagem no telejornalismo (QUEIROZ, 2008).

No pensamento de Queiroz (2008) tem se tornado quase que impossível se viver sem a ajuda da tecnologia digital, ou seja, a utilização das plataformas digitais tem facilitado positivamente a comunicação entre as pessoas. No entanto, no decorrer do tempo, percebe-se claramente que o auxílio do formato de produção tradicional dos telejornais, a partir desse sistema, também vem recebendo influências da Internet, sob a colaboração maciça dos usuários, bem como dos cinegrafistas amadores.

De acordo com Bianco (2021) como uma ferramenta importante no repasse de notícias, a videoreportagem se configura como um sistema que reúne informações e as transformam em relatos sintetizados e contextualizados a partir de variados tipos de fontes para então levá-las ao público. Nesse aspecto, os avanços tecnológicos têm permitido ao jornalista e equipes que produzem conteúdos informativos, mudanças irreversíveis à rotina das redações.

Para que haja uma perfeita comunicação no jornalismo contemporâneo, pressupõe-se que o jornalista deve sempre buscar por conhecimento e técnicas que corroborem para as múltiplas possibilidades de se formatar uma notícia. Sobre essa perspectiva pode-se dizer que:

A videoreportagem permite que o telespectador perceba o formato da ação na qual se destaca a personalidade do repórter. A cumplicidade se completa quando a lente da câmera ou o olho do repórter se converte no olho do telespectador (BARBEIRO, 2002 apud RUSCHEL, 2014. P. 25).

Simultaneamente, ao fazer uma análise desse fenômeno sobre a videoreportagem, pode-se dizer que seu começo se deu em vários países que por sua vez foram favorecidos pelos avanços da tecnologia, potencializada pela comunicação entre acadêmicos, a exemplo do correio eletrônico, listas de discussão, fóruns, blogs, entre outros que desencadearam uma maior aproximação bastante relevante entre os pesquisadores da comunidade acadêmica internacional (PALACIOS, 2008).

Aproveitando o avanço dessas novas formas de comunicação global, a videoreportagem em benefício das trocas de imagens e conversas entre pessoas, se favoreceu desse conhecimento mútuo entre os mais variados grupos de pesquisa, o que possibilitou a formação de um meio para transmitir em tempo real, diferentes tipos de notícias de cunho jornalístico, seguindo o padrão das empresas de comunicação, com informações mais abrangentes e coesas, que nos argumentos de Jorge et al (2009) apud Araújo (2018):

O perfil exigido pelo mercado aponta claramente para uma competência técnica que possibilite tanto o domínio de diferentes linguagens (impressa, audiovisual e digital) como o uso de plataformas on-line para a publicação de matérias em formato multimídia. Por outro lado, uma melhor preparação intelectual também é necessária (JORGE et al., 2009, apud ARAÚJO, 2018. P. 03).

Em tese, esse recurso é o principal meio pelo qual o jornalista, nos dias atuais tem maior facilidade, desempenho e autonomia para produzir conteúdo de natureza jornalísticas quando está em plena atividade, não importa o lugar onde esteja. Então no exercício profissional, o videorepórter solitariamente, além de realizar todo processo de produção, faz a filmagem, a entrevista, a edição e pode até apresentar a reportagem que fez.

Então, percebe-se que existe uma dupla competição em relação ao preparo de novos profissionais para se adequarem a essa nova realidade, sobretudo na questão de aceitar ideias inovadoras as quais sirvam de suportes para levar informações jornalísticas. Nesse aspecto, o profissional, além de dominar e entender o que significa uma boa redação, ter “faro jornalístico”, conhecimento técnico e intelectual, sobretudo porque é preciso aproveitar esses conceitos para aplicá-los, no proveito em favor da tecnologia da informação que certamente podem favorecer na produção de materiais que explorem o lado social das localidades onde moram. Nesse patamar, a fórmula da videoreportagem se apresenta com características sólidas e férteis para exploração das possibilidades que atualmente se faz presente no jornalismo multimídia (ARAÚJO, 2018).

2.4 Desempenho e confiabilidade do videorreporter

Para levar a notícia aos telespectadores, o videojornalista deve se apresentar diante das câmeras como uma pessoa que realmente está engajada na questão que diz respeito ao que de fato, está em evidência. No entanto, o videorreporter deve estar seguro e confiável para formular opiniões a respeito do ocorrido, portanto, usar de uma linguagem coerente àquela situação, pois essa atitude mostra a sua dedicação em relação ao evento. Sobretudo deve se dirigir aos telespectadores com uma linguagem que esteja de acordo com os padrões normativos da gramática, ou seja, usar de gírias⁴, representa o não ideal (MACHADO, 2000 apud SILVA, 2010).

O jornalista deve “contar” os acontecimentos do cotidiano de uma maneira que toda sociedade entenda como se estivesse conversando com uma pessoa. É para ela que vai transmitir suas informações (...) é preciso ter muito cuidado com o uso da gíria, porque ela pode vulgarizar um texto e não ser bem compreendida. (PATERNOSTRO, p. 94/95).

De maneira mais abrangente, a credibilidade e confiabilidade do videorreporter deve ser sobretudo desempenhada com responsabilidade e interesse para que na condução da videorreportagem feita *in locu*, seja utilizada uma linguagem coloquial, mas com respeito à liberdade individual, portanto, ter conhecimento de causa, pode transformar a videorreportagem num espaço de respeito às questões relacionadas ao momento, ou seja, ao evento que está ocorrendo.

Quando da escolha do tema e da informação que deseja repassar aos telespectadores, deve ser levado em consideração os critérios locais do público alvo, algo que está ligado ao factual, ou seja, nos eventos esportivos e/ou culturais, o videorreporter é o protagonista em todas as narrativas, portanto, os roteiros seguem, em geral, uma sequência cronológica dos acontecimentos (THOMAZ, 2007 apud SILVA, 2010).

⁴ Cabe destacar aqui que os manuais de telejornalismo convencionais não recomendam o uso de gírias. Isso aparece, por exemplo no livro de Paternostro (1999). O fenômeno da presença de gírias reforça a ideia de que a videorreportagem está alterando a linguagem da TV e da internet.

METODOLOGIA

Não haveriam descrição e explicação sobre os fenômenos existentes na temática, não fosse a metodologia. No processo de investigação para a produção do presente produto midiático, a opção foi o método descritivo com abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. (RICHARDSON, 1999, p. 79).

Em termos gerais, a pesquisa do tipo descritiva tem por objetivo descrever e caracterizar determinado fenômeno e um exemplo disso, são as constantes inovações tecnológicas voltadas ao processo de mudança nos meios de comunicação. Dessa maneira, o pesquisador tem por obrigação estabelecer as buscas por informes, se utilizando dos conceitos e contextos referenciados a partir do pensamento idealizado por estudiosos da área. De maneira geral, a pesquisa descritiva assume a forma de levantamento de um determinado fenômeno (STUMPF, 2008).

Como elemento de Trabalho de Conclusão de Curso, esse projeto se apoia na produção, pós-produção e exibição dos “Jataí Flashes” tanto de Cultura quanto de Esporte, - Flash é também conhecido como boletim ou stand-up (PATERNOSTRO, Vera íris, p 221).— dotado de pesquisa sobre os respectivos acontecimentos no âmbito musical, dançante, poético, cinematográfico e nas diversas modalidades esportivas desenvolvidas ou a se desenvolver na cidade de Campina Grande num certo período, sob o formato de uma curta reportagem contendo áudio sobre vídeo ou simplesmente as informações repassadas numa só participação do “Videoreporter”, tendo como exemplos referentes a cultura: a) Momento cultural publicado no dia 15/07/2018 no tempo de 54 segundos (fig.14), sobre o anúncio referente a realização do Programa Funarte de capacitação técnica a se realizar no Centro Cultural da UEPB; b) o vídeo veiculado no facebook no dia 15/08/2018 no tempo de 59 segundos (Fig. 15) em

forma de reportagem sobre a solenidade de lançamento do 43º Festival de Inverno de Campina Grande; E nos exemplos limitados, que veremos a seguir referentes ao esporte. Valendo salientar que todos os flashes das duas referidas modalidades, são pertencentes aos acontecimentos ocorridos na cidade de Campina Grande.

3.1 Tipo da pesquisa

Se faz necessário que toda pesquisa contenha considerações de ordem prática, realista e objetiva, se configurando como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico:

O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 1999, p.43).

Porém nas indagações feitas por Menezes (2001):

Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo. (MENEZES, 2001, p. 20).

De acordo com os procedimentos analisados, a etapa de pesquisa deste trabalho se classifica seguindo as definições apresentadas por Vergara (1997) que aponta que o tipo da pesquisa deve ser qualificado, considerando os aspectos relacionados aos fins e aos meios. Quanto aos fins, esta pesquisa pode ser classificada como exploratória, descritiva e bibliográfica.

Quanto aos meios, achou-se por bem a utilização de uma pesquisa bibliográfica e descritiva que nesse aspecto busca se familiarizar com o tema em discussão que mostra a real aproximação com a finalidade a ser discutida e estudada, pois a partir de um processo puramente investigativo se torna possível a estruturação e construção de um conjunto de ideias.

Considerando-se a investigação quanto aos meios utilizados, a pesquisa bibliográfica procura analisar todas as informações, cuja busca se dá através de artigos publicados, revistas, livros e outros materiais que tratam do assunto. Em um sentido mais abrangente, Stumpf (2008) apud Ruschel (2014) define que

uma pesquisa bibliográfica tem a intenção de mostrar o planejamento para dá início a qualquer trabalho investigativo.

Para a composição do tema em discussão, se fez obvio passar por um processo de busca, cujas matrizes foram bastantes úteis para a sua contextualização, sobretudo porque os conceitos e definições serviram de embasamento teórico para a identificação, a localização e a obtenção de um referencial fundamentado para reforçar e dá suporte à estruturação de um texto coeso, em que as ideias formuladas pelo pesquisador estivessem de acordo com os pensamentos dos autores analisados, pois nas palavras de Stumpf (2008, p. 54) apud Ruschel (2014):

Após a leitura do material disponível, o pesquisador organiza uma sequência de ideias lógicas para formar um quadro referencial teórico e conceitual que vai lhe oferecer elementos para o modelo de pesquisa escolhido. [...] a revisão da literatura acompanha o trabalho acadêmico desde a sua concepção até sua conclusão (STUMPF, 2008, p. 54).

De forma mais direta, qualquer que seja o tipo da pesquisa, a sua finalidade tem por objetivo a geração de novos conhecimentos, levando-se em consideração uma descrição com base nos fundamentos defendidos pela bibliografia pesquisada, mas que sirvam de referencial na aplicação prática prevista e discutida. Nessa perspectiva, se configura como uma pesquisa puramente teórica que requer obrigatoriamente uma revisão bibliográfica.

3.2 Etapas de uma pesquisa

De acordo com Castro e Pitta (2006) qualquer que seja o trabalho de pesquisa, se faz necessário que o pesquisador tenha que cumprir três fases fundamentais que são: o planejamento, a execução e a divulgação de sua pesquisa. Para a elaboração da primeira fase que é o planejamento, o conteúdo deve conter cinco fases essenciais as quais darão um sentido real ao texto que é a apresentação da ideia, ou seja, a pergunta da pesquisa; a intenção e o planejamento que é o resumo do processo da pesquisa; a fundamentação teórica ou revisão da literatura; a veracidade dos conteúdos abordados, a partir dos

procedimentos pesquisados e para finalizar, a conclusão e apresentação do projeto de pesquisa.

Para seguir as etapas referentes à preparação e fundamentação alusivas ao tema proposto - “Flashes de Cultura e de Esporte: A Videoreportagem Nas Plataformas Sociais” – foi indispensável a navegação pela internet e pelos meios bibliográficos, na intenção de se municiar de conhecimentos para que junto com eles, fosse descortinado o papel de um verdadeiro “Videoreporter” na pessoa de um bom jornalista que desde então, se coloca à disposição das empresas de comunicação as quais se dispõe como profissional terceirizado.

Qualquer grupo ou indivíduo pode ter a partir de agora, os meios técnicos para dirigir-se, a baixo custo, a imenso público internacional. Qualquer um (grupo ou indivíduo) pode colocar em circulação obras ficcionais, produzir reportagens, propor suas sínteses e sua seleção de notícias sobre determinado assunto. Pag. 248 (...) O fim do monopólio da expressão pública. Pierre Lévy (p 248)

3.3 Universo da pesquisa

No pensamento de Vergara (1997) o universo referente a uma pesquisa ou população, pode ser definido como sendo um conjunto de elementos que apresentam características convincentes, sobretudo que podem e devem ser averiguados. Nessa perspectiva, passam a ser objetos de estudo, portanto, só depende do interesse do pesquisador. Já a amostra ou população amostral que é uma parte do universo escolhido, deve ser selecionada a partir de um critério em que a coleta dos dados informativos sejam objeto de representatividade.

Para conferir credibilidade e representatividade aos dados informativos colhidos para compor uma pesquisa, se faz necessário e importante que o pesquisador seja um conhecedor daquilo que pretende informar, pois esse conhecimento é deveras importante para a dissertação da análise dos resultados, bem como na tomada de decisões estratégicas para a escolha do tema. Isso faz com que o teor da pesquisa traga credibilidade ao estudo (STUMPF, 2008, p. 54 apud RUSCHEL, 2014).

Ao considerar todas as perspectivas viáveis na obtenção dos resultados, cujas informações colhidas, trata de uma abordagem descritiva e bibliográfica sobre um fenômeno que nos dias atuais passou a ser considerado como uma categoria indispensável entre as pessoas - o que resultou no tema: “Flashes de Cultura e de Esporte: A Videoreportagem Nas Plataformas Sociais” -, vemos que o universo da pesquisa faz uma descrição sobre as pessoas que se utilizam desse meio para receber as notícias em qualquer momento e/ou lugar, sem a necessidade de uma estatística numérica.

Quando, sob o seguimento das pesquisas e das investigações citadas, começaram as veiculações do “Jatai Flash Esporte” e do “Jataí Flash Cultura” como uma espécie de boletins informativos em audiovisual no formato de *stand-up*, estava sendo lançada a ideia do tema “*Flashes de Cultura e de Esporte: A videoreportagem Nas Plataformas Sociais*” como um Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. O autor e acadêmico José Jataí de Albuquerque, embora tenha elaborado o projeto para as redes sociais, publicou como estratégia de trabalho na qual o jornalista se propõe a produzir e proporcionar informações para a comunidade, seja representando uma instituição ou mesmo como uma atividade independente possível de buscar parcerias através do uso de merchandising no intuito de buscar recursos financeiros como receita de sustentação do projeto.

Nesse aspecto, trata-se de um projeto diferenciado e inovador que passa a desenvolver dentro do jornalismo, informações de utilidade pública, sob o compromisso de publicar os eventos esportivos e culturais, embora tenha os mesmos equipamentos apropriados para atuar como freelance em coberturas de eventos particulares tais como confraternizações, casamentos, aniversários, espetáculos musicais, entre outros, podendo também socializado via *YouTube*, *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*.

É a partir desse contexto que surge a palavra *Videoreporter* como sendo o indivíduo responsável pela produção geral da reportagem no que diz respeito a realização de entrevistas, fazer externas, escrever passagens de um texto para o jornal, fazer filmagem, cuidar da iluminação, operar o áudio e a pós-produção como também cuidar das pautas e de todas as etapas da reportagem.

Antes mesmo de todo esse percurso, é preciso tomar conhecimento sobre qual a notícia que será posta em veiculação; por isso, para que a matéria fique bem organizada, é preciso elaborar uma boa pauta. A pauta jornalística é um tipo de ajuste feito, que serve de orientação para a produção textual de algum conteúdo.

É imbuído desse propósito de investigação e pesquisa que o Idealizador do tema “Flashes de Cultura e de Esporte: A Videoreportagem Nas Plataformas Sociais” com as suas respectivas ferramentas, tem o objetivo de seguir firme, com o pensamento empreendedor, no exercício do seu trabalho sugestivo para as redações de um novo jornalismo que necessária e gradativamente vem se rendendo ao advento da nova tecnologia.

4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

4.1 Estrutura de produção: equipamentos e acessórios

O projeto *Jataí Flash de Cultura e de Esporte* começou a ser executado a partir de junho de 2018. Para que o videorepórter lograsse êxito no seu trabalho, precisou de equipamentos como: um computador com programação de alta tecnologia para uma boa edição de imagens e a produção textual; um aparelho de televisão; um telefone celular com memória suficiente para a captura de boas imagens; uma câmera filmadora semiprofissional acompanhada de uma bateria; dois microfones: um com plug de áudio P2 para uso na lapela e outro direcional com plug canon; um gravador de áudio em MP3 utilizado como receptor de áudio; um mini tripé; dois pedestais de microfone direcional; um tecido na cor verde limão medindo pelo menos três metros de largura por dois de comprimento para um possível uso de *chroma key*, cuja utilização poderá se dar em eventos culturais e/ou esportivos; um veículo automotor como meio de transporte. A seguir, tem-se a descrição completa da lista de todos os equipamentos usados no projeto:

01. Um aparelho celular GL K11 32GB.....	R\$ 948,00
02. Uma câmera semiprofissional MC2000 da marca Sony..	R\$ 11.050
03. Um microfone com extremo de entrada P2 em forma de lapela.....	R\$ 139,00
04. Um microfone de marca Lesse.....	R\$ 135,00
05. Um gravador de áudio em MP3.....	R\$ 299,42
06. Um mini tripé.....	R\$ 109,00
07. Dois pedestais de microfone direcional.....	R\$ 96,00
08. Um tecido na cor verde limão medindo três metros de largura por dois de comprimento.....	R\$ 14,90
09. Uma motocicleta da marca Honda de 150 cilindradas para o transporte.....	R\$ 5.000,00
10. Duas luminárias em led.....	R\$ 264,28

11. Um computador de 500GB.....R\$ 1.484,00
12. Um aparelho de TV Samsung.....R\$ 1.199,00
13 *Software Adobe Premiere* para a edição de vídeo.....R\$ 55,90
Total: 20.794,50

Figura 1: Computador com programação de alta tecnologia e um aparelho;



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 2: um bom aparelho de telefone celular para a boa captura audiovisual



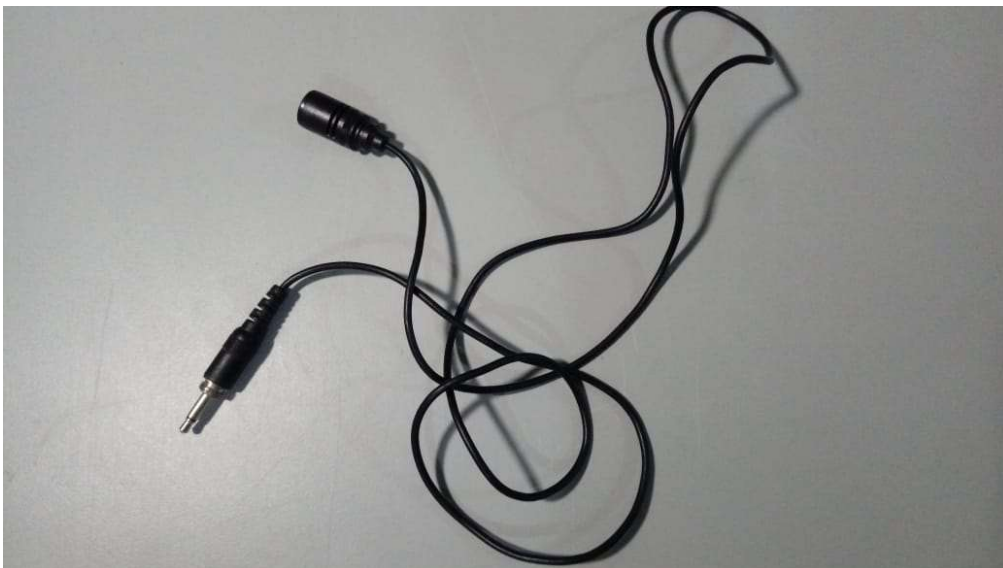
Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 3: Câmera filmadora semiprofissional acompanhada de uma bateria



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 4: Microfone com plug de áudio P2 para uso na lapela



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 5: Microfone direcional com plug Canon



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 6: Gravador de áudio em MP3 utilizado como receptor de áudio



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 7: um mini tripé e dois pedestais de microfone direcional



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 8: tecido na cor verde limão medindo pelo menos três metros de largura por dois de comprimento para um possível uso de *chroma key*,



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 9: Exemplo da produção com o uso dos equipamentos e tecido verde



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 10: veículo automotor como meio de transporte



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 11: Sonora no assentamento ameaçado



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 12: Registro da pós-produção sobre o audiovisual do material bruto



Fonte: fotografia produzida pelo autor.

Figura 13: Jataí Flash sobre a 19ª edição do Momento Junino Programa da TV Borborema



Fonte: reprodução de tela

Figura 14: Informação sobre a FUNARTE em pleno centro da cidade



Fonte: reprodução de tela

Figura 15: Solenidade de lançamento do 43º Festival de Inverno do município de Campina Grande-PB



Fonte: reprodução de tela

Figura 16: Jataí Flash Cultura na abertura do 43º Festival de Inverno com apresentação de Zeca Baleiro



Fonte: reprodução de tela.

Figura 17: Formato do Jataí Flash Esporte nas redes sociais no ano de 2019



Fonte: reprodução de tela.

4.2 Etapas do processo de produção

No que se refere ao universo que diz respeito às questões de apuração, gravação, edição e/ou pós-produção, o quadro a seguir mostra todas as etapas do processo de produção que trata da realização das atividades jornalísticas do projeto '*Jataí Flash de Cultura e de Esporte*', cujas postagens, monitoramento e repercussão nas mídias sociais, para fins de análise de estudo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso sob o tema "*Flashes de Cultura e de Esporte: A Videorreportagem Nas Plataformas Sociais*", de autoria de José Jataí de Albuquerque, tiveram início no mês de maio de 2018 e encerraram suas atividades no mês julho de 2019:

Tabela 01 - Atividades jornalísticas exibidas através dos boletins: *Jataí Flash Esporte* e o *Jataí Flash Cultura* ao longo do período de 06 de maio de 2018 à 27 de julho de 2019

Título	Tema	Data	Duração	Localização
01 - Jataí Flash Cultura	Sobre o 19º Momento Junino –TV Borborema SBT;	06 de Maio de 2018	54 Segundos	Parque do Povo em Campina Grande - PB
02 - Jataí Flash Cultura	Entrevista com o cantor Beto Horthiz	02 de Junho de 2018	03 minutos e 08 segundos	Parque do Povo em Campina Grande - PB
03 - Jataí Flash Esporte	Treze e Campinense coincidem nas 8ª de finais da série D do Campeonato Brasileiro de Futebol	11 de Junho de 2018	1 minuto e 36 Segundos	Estádio O Amigão
04- Jataí Flash Cultura	Apresentação do cantor Raimundo Fagner	25 de Junho de 2018	01 minuto e 52 segundos	Parque do Povo em Campina Grande – PB
05 - Jataí Flash Cultura	Programa Funarte de capacitação técnica	15 de Julho de 2018	54 segundos	Centro Cultural da UEPB
06 – Jataí Flash Esporte	Confronto entre os 02 classificados para a série C do BR	23 de Julho de 2018	01 minuto e 17segundos	Em Campina Grande
07 – Jataí Flash Esporte	Audio sobre o vídeo informando a classificação do Treze para a série C	24 de Julho de 2018	01 minuto e 15 segundos	Estádio O Amigão - CG
08 - Jataí Flash Cultura	Ultima homenagem ao (músico) Mestre Duduta	29 de Julho de 2018	55 segundos	Câmara Municipal - CG

09 - Jataí Flash Cultura	Sepultamento do (músico) Mestre Duduta	30 de Julho de 2018	58 segundos	Cemitério do Araxá - CG
10 - Jataí Flash Cultura	Sepultamento do mestre Duduta – parte 3	01 de Agosto de 2018	01 minuto	Cemitério do Araxá - CG
11 – Jataí Flash Esporte	Decisão da série D:Treze e Ferroviário - 1	01 de Agosto de 2018	01 minuto	Estádio O Amigão CG
12 – Jataí Flash Esporte	Decisão da série D:Treze e Ferroviário - 2	01 de Agosto de 2018	01 minuto	Estádio O Amigão CG
13 - Jataí Flash Cultura	Projeto Quartas acústica	09 de Agosto de 2018	57 segundos	Mini Teatro Paulo Pontesl - CG
14 - Jataí Flash Cultura	Lançamento do 43º Festival de Inverno de Campina Grande	15 DE Agosto de 2018	59 segundos	Casa Memorial Severino Cabral
15 - Jataí Flash Cultura	Abertura do Festival de Inverno com Zeca Baleiro.	17 DE Agosto 1 Minuto	01 Minuto	Praça da Bandeira – CG
Título	Tema	Data	Duração	Localização
16 - Jataí Flash Cultura	Quartas Acústica Show do Jataí	20 de Agosto de 2018	01 Minuto	Mini Teatro Paulo Pontesl - CG
17 - Jataí Flash Cultura	A arte do artista plástico Abrahão Lincoln	26 de Agosto de 2018	01 Minuto	Monte Castelo - CG
18 – Jataí Flash Esporte	Sobre Treze, Campinense e Botafogo em 2018	14 de Outubro 2018	01 Minuto e 40 Segundos	Campina Grande
19 – Jataí Flash Esporte	Treze e Campinense no novo gramado	19 de Dezembro de 2018	01 Minuto e 07 Segundos	Estádio O Amigão
20 – Jataí Flash Esporte	Sobre a 1ª Rodada do Campeonato Paraibano de Futebol	15 de Janeiro de 2019	1 minuto	Campina Grande
21 – Jataí Flash Esporte	Sobre a 2ª Rodada do Campeonato	23 de Janeiro 2019	58 Segundos	Campina Grande

	Paraibano de Futebol			
22 – Jataí Flash Esporte	Sobre a 3ª Rodada do Campeonato Paraibano de Futebol	30 de Janeiro de 2019	51 Segundos	Campina Grande
23 – Jataí Flash Esporte	Sobre a 4ª Rodada do Campeonato Paraibano de Futebol	08 de Fevereiro de 2019	01 Minuto e 27 Segundos	Campina Grande
24 – Jataí Flash Esporte	Sobre a 5ª Rodada do Campeonato Paraibano de Futebol	15 de Fevereiro de 2019	01 Minuto e 15 Segundos	Campina Grande
25 – Jataí Flash Esporte	Sobre a 7ª Rodada do Campeonato Paraibano de Futebol	03 de Março de 2019	02 e 06 Segundos	Campina Grande
26 – Jataí Flash Esporte	Sobre a 8ª Rodada do Campeonato Paraibano de Futebol	16 de Março de 2019	1 minuto	Campina Grande
Título	Tema	Data	Duração	Localização
27 – Jataí Flash Esporte	Reta final do Campeonato Paraibano de Futebol	27 de Março de 2019	1 minuto	Campina Grande
28 – Jataí Flash Esporte	Torcedor do 13 paga promessa	28 de Março de 2019	1 minuto e 25 Segundos	Estádio O Amigão - Campina Grande
29 – Jataí Flash Esporte	Sobre a 8ª Rodada do Campeonato Paraibano de Futebol	31 de Março de 2019	1 minuto e 08 Segundos	Campina Grande
30 – Jataí Flash Esporte	Retrospectiva com o desempenho das equipes de Campina Grande no Campeonato Paraibano	12 de Abril de 2019	Tempo de 12 minutos e 18 Segundos	Campina Grande

31 – Jataí Flash Esporte	Fim da segunda fase período de decisão	16 de Abril de 2019	01 Minuto e 08 Segundos	Campina Grande
32 – Jataí Flash Esporte	Balanço geral do Campeonato Paraibano	Dia 30 de Abril de 2019	01 Minuto e 06 Segundos	Campina Grande
33– Jataí Flash Esporte	Estreia das equipes campinenses na segunda temporada	09 de Maio de 2019	01 Minuto e 49 Segundos	Campina Grande
34 – Jataí Flash Esporte	Referente a segunda temporada	25 de Maio de 2019	02 Minutos e 48 Segundos	Campina Grande
35 – Jataí Flash Cultura	Informação sobre o Maior São João do mundo	16 de Junho de 2019	01 Minuto e 10 Segundos	Campina Grande
36 – Jataí Flash Cultura	São João no Parque do Povo	27 de Junho de 2019	01 Minuto e 20 Segundos	Campina Grande
Título	Tema	Data	Duração	Localização
37– Jataí Flash Esporte	2ª partida do Treze no campeonato Brasileiro	28 de Junho de 2019	48 Segundos	Campina Grande
38 – Jataí Flash Cultura	Ultimos dias de festejos junino	07 de Julho de 2019	02 Minutos e 30 Segundos	Campina Grande
39 – Jataí Flash Cultura	Sobre os representantes da Parapiba no Brasileirão	14 de julho de 2019	1 Minuto e 46 Segundos	Campina Grande
40 – Jataí Flash Cultura	Treze e Botafogo na 4ª rodada do Campeonato Brasileiro	27 de Julho de 2019	01 Minuto e 50 Segundos	Campina Grande

4.3 Análise e descrição dos flashes

Trata-se de uma estratégia analítica que se apoia nas ações do videorepórter que nos tempos atuais se caracteriza como o profissional da comunicação que exerce as funções de repórter, cinegrafista, iluminador e editor, cujo propósito é transmitir notícias através das plataformas digitais. Partindo desse pensamento, o objetivo desse projeto para com o contratante, é a contenção nos gastos, o que consiste no controle das despesas devido a terceirização dos trabalhos.

Nessa perspectiva, o projeto 'Jataí Flashs de Cultura e de Esporte', transmitido através das plataformas *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, veicula os boletins culturais e esportivos dos eventos recorrentes da cidade de Campina Grande. Como comprovante do que já vem sendo exibido, se tem o registro do evento cultural referente à XIX edição do programa 'Momento Junino' transmitido pela TV Borborema afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) em Campina Grande-PB, no dia 06 de maio de 2018, cujo *flash* sobre o programa se encontra à disposição dos internautas na linha do tempo do *Facebook* de Jataí Albuquerque, de acordo com o registro mostrado na ilustração 13.

Na análise final sob o Tema para o Trabalho de Conclusão de Curso: "*Flashs de Cultura e de Esporte: A Videorreportagem Nas Plataformas Sociais*", o Projeto: "*Jataí Flashs de Cultura e de Esporte*" consiste em informar os acontecimentos esportivos e culturais na cidade de Campina Grande.

Se por um lado há o que informar para a grande massa desportista sobre as equipes profissionais de futebol tais como Desportiva Perilima, Campinense Clube, Treze Futebol Clube, Grêmio Recreativo Serrano e no Basquetebol, a equipe do Basquete Unifacisa nos seus respectivos certames estaduais, Regionais e nacionais; Por outro lado, fica evidente a existência de informação sobre o que acontece referente aos eventos de uma cidade que respira cultura quando acontecem: os movimentos religiosos e de reflexão num período em que a maioria dos brasileiros dos outros Municípios e Estados brincam o tradicional carnaval; o que foi denominado de "O Maior São João do Mundo"; o Festival de Inverno e os demais eventos peculiares do âmbito cultural.

Na medida em que este projeto descortina a ideia do profissional "Videoreporter" para as redações dos meios de comunicação como também

para a comunidade, é certo que devido as exibições dos “Jataí Flashes” nas plataformas das redes sociais, os mesmos sejam necessários para um público que se torna alvo devido a curiosidade também reforçada pela distância.

De acordo com que mostra a ilustração 13, a informação faz referência ao episódio alusivo à XIX edição do programa ‘*Momento Junino*’ – que tem transmissão ao vivo pela TV Borborema e conseqüentemente também pela Internet -, cuja produção se deu na pirâmide do Parque do Povo em Campina Grande-PB, sendo exibida através da plataforma digital do *Facebook* onde o “*Jataí Flash Cultura*” posteriormente expôs esta e as demais publicações para a bem sucedida visualização dos internautas que na íntegra, tem a informação sobre o evento no formato de *videoreportagem*.

Para despertar a curiosidade dos internautas e/ou telespectadores, a imagem mostra o *Videoreporter* Jataí Albuquerque falando a respeito do episódio que mostrou a importância do evento para as pessoas que acompanharam o programa nesse tipo de plataforma. Então, o videorepórter através do *Flash Cultura* ao transformar em matéria jornalística um determinado tópico dentro de cada episódio do programa televisivo ‘*Momento Junino*’, valoriza o evento e firma-o como parte integrante da cultura local. Num plano geral, ‘*O Momento Junino*’, por ser um Programa televisivo em canal aberto, é também veiculado pelas redes sociais, podendo servir para a constatação do público quanto ao detalhe mostrado no *Jataí Flash Cultura* o que em muito beneficiou telespectadores internautas.

Vale ressaltar a atuação do *videorepórter* no compromisso de realizar de forma bem sucedida a missão estabelecida pela modalidade do trabalho, como está implicado em forma de *stand-up* nos boletins denominados *Jataí Flash Cultura* e *Jataí Flash Esporte*, os quais vem sendo atualizados periodicamente, tendo, como exemplo, a última postagem do dia 5 de novembro de 2020, quando trouxe informações sobre o time do Treze Futebol Clube na série C do campeonato brasileiro de futebol, firmando a permanência satisfatória do projeto acima citado e ao mesmo tempo justificando a importância do repórter cinematográfico para o jornalismo, referente ao seu desempenho quando visualizado nas redes sociais através da videoreportagem.

É com esse propósito e com o exemplo prático do fazer das teorias citadas, que o videorepórter vem enfatizar dignidade desse projeto como

Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como pano de fundo as exposições do 'Jataí Flashes de Cultura e de Esporte' que por sua vez, se apoia nas mudanças tecnológicas e nos seus procedimentos presentes nos dias atuais, diante do fenômeno tecnológico que hora se vive e ainda sugere adequação por parte da grande maioria dos indivíduos como sendo uma das medidas a serem seguidas.

A medida necessária para que se requisite essa forma de conduzir os trabalhos jornalísticos proporcionados pelo *videorepórter* para com a empresa contratante, contribui na contenção de despesas com a diminuição de gastos com o pessoal em serviço, além da celeridade oriunda do esforço do *videorepórter* que quando em serviço, se envolve no compromisso de executar e entregar pronto, o trabalho proposto pelo contratante que por sua vez, ficará isento de situações na qual é notória a falta de sincronismo entre os membros da equipe, como ocorreu numa transmissão ao vivo no programa 'A Patrulha da Cidade', cuja transmissão foi exibida no dia 17 de setembro 2019 pela TV Borborema, com a participação da repórter Raiza Tavares direto do bairro do Jeremias, quando de dentro da viatura da emissora, em que ela, na intenção de mostrar a audiência do programa nas comunidades, sentada no banco de trás da viatura, narrava o que observava das laterais internas do veículo, ignorando a posição de trabalho do cinegrafista que sentado no banco da frente, não disponha de outra alternativa, senão a de capturar os elementos diferentes da narração nas ruas.

Como se não bastasse, a repórter foi prontamente atendida pelo produtor do programa Tarcísio Araújo após solicitar permissão para sair do veículo em meio ao emaranhado de fios do microfone e do aparelho de transmissão, para entrevistar os telespectadores que avisados pelo então apresentador Paulo Pessoa, saiam das suas residências para constatar a passagem da equipe.

Manter-se bem informado sempre foi primordial para o convívio dos seres humanos, independentemente da especialidade do assunto e o formato do meio pelo qual ele foi, é e será publicado. Levando em consideração que os indivíduos de quaisquer dos gêneros, religiões ou idades, têm a necessidade de se manterem bem atualizados principalmente com os fatos do cotidiano, se descortina então o público-alvo desse projeto que por sua vez também passa a

dar informações, mesmo que não esteja se referindo aos acontecimentos culturais e/ou esportivos.

Para que sejam constatados os trabalhos do videorepórter e da existência deste projeto como todo, a produção equivalente aos quatorze meses contados do mês de maio de 2018 até o final de julho de 2019 - que estão distribuídos no *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp* – estar disponível, embora os boletins “*Jataí Flash Cultura* ” e “*Jataí Flash Esporte*” do Projeto “*Flashes de Cultura e de Esporte: A Viderreportagem nas Plataformas Sociais*”, tenham continuidade nos dias atuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação e o conhecimento funcionam como processos elementares, sendo, portanto, indispensáveis no cotidiano dos indivíduos. É imbuído desse propósito que a presente pesquisa, relacionada à elaboração de um produto midiático, vem mostrar na sua descrição, a função e desempenho do videorepórter na busca por informações do meio esportivo local, como também das notícias relacionadas aos eventos culturais do município, cujas publicações do Projeto “*Jataí Flashes de Cultura e de Esporte*” produzidas no formato de videoreportagens, entram nesse contexto sob a dignidade de serem veiculadas nos canais abertos de televisão, assim como estão nas redes sociais através das plataformas: *Instagram, Youtube e Facebook*.

É perceptível que muito do que foi discutido e analisado no referencial teórico, esteja de acordo com as análises conceituais feitas pelos renomados autores em relação ao conteúdo abordado. Sabe-se que diante das poucas fontes que tratam dessa temática, são encontrados possíveis obstáculos para os indivíduos que buscam informações do que venha a ser, conceitualmente, a videoreportagem.

Por isso que foi preciso recorrer às fundamentais e importantes publicações de vários artigos e trabalhos acadêmicos, na busca da contextualização e o desenvolvimento da temática, não só referente a fundamentação teórica, como também para com a composição desta pesquisa. Por isso que ela se torna num desafio enriquecedor e significativo quanto a expansão dos saberes e conhecimentos referentes a compreensão a respeito do tema sugerido.

Por outro lado, ao desenvolver um tema tão recorrente na atualidade, é bem possível que a videoreportagem, no contexto do telejornalismo, seja mais um formato das especificações no que se refere à produção e execução do trabalho jornalístico nesse formato, pois tudo deve ser de acordo com as finalidades exigidas pela área. Na busca por perfeição, tem-se que nas afirmações de Barbeiro (2002) seja possível que às vezes algumas imagens não sejam muito perfeitas e a os *takes estejam* mais longos. É nesse seguimento que se faz presente a linguagem da videoreportagem, significando que na maioria das vezes todo material bruto tenha a necessidade de passar pelo

processo rigoroso de edição para que finalmente o evento seja disponibilizado nas plataformas digitais.

Há que se concordar que a linguagem da videoreportagem possui semelhanças com a linguagem da reportagem tradicional feita para a televisão, tendo em vista que foi na TV que o gênero surgiu. Por isso, essa nova forma de produção pode permitir uma experimentação que embora seja tênue, na atualidade rompe com os padrões dos formatos existentes nos telejornais brasileiros. Nessa realidade, muitos conceitos da linguagem despontaram no início da videoreportagem pela falta de estrutura e pelas precárias condições de trabalho. Com a passagem do tempo, com o aperfeiçoamento da tecnologia da informação e a valorização da formação de recursos humanos, essa linguagem foi aprimorada.

Todavia, nem sempre uma videoreportagem se afasta de seu formato tradicional. Existem peças audiovisuais que se aproximam muito da reportagem feita por uma equipe, como as utilizadas nos telejornais das televisões locais. Nessa perspectiva, não é muito evidente para o telespectador se a matéria foi produzida por um videorepórter ou por uma equipe completa de televisão no formato tradicional, com a divisão de tarefas entre cinegrafista e repórter. Em vez de valorizar a oportunidade de criar uma obra autoral, com inovações estética e discursiva, o modo de produção é utilizado como simples substituição de uma equipe inteira por um agente multifuncional. Quando a adoção do formato da videoreportagem é adotado visando apenas a redução de custos, consideramos que há riscos de gerar precarização nas condições de trabalho ao invés de inovação.

É preciso deixar bastante evidente que na videoreportagem, a câmera nada mais é do que uma extensão do profissional. Ele, o videorepórter, tem a liberdade para fazer sua narrativa com palavras, sons e imagens e tem a possibilidade de aprimorar e usar todo o seu potencial criador na sua obra, de maneira que evite as produções industrializadas e padronizadas, as quais dominam os programas televisivos de algumas emissoras na atualidade.

Para tal deve se levar em consideração o caráter autoral de cada reportagem, atitude que deve ser um dos grandes diferenciais na composição do processo criativo, dessa maneira, o trabalho individual, novamente ganha

relevância. O material terá a sua marca, sua personalidade, seu modo de absorver e interpretar a realidade, enfim, levará a sua assinatura.

A partir de sua criatividade, o videorrepórter é capaz de desenvolver a sua essência e coerência interior, o que em tese também traz uma estrutura à sua obra. Ao se utilizar de diferentes maneiras de expressividade, seja ela informativa, opinativa e interpretativa para explorar os recursos do jornalismo, da literatura e do vídeo, o videorrepórter produz um gênero híbrido. A videorreportagem pode assumir ora características da reportagem, ora da grande reportagem e ora da crônica.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, A. Videografia: mitos e fatos. **Revista imprensa**, São Paulo, n.184, p.16-21, set./out. 2003.

ARAÚJO, Rômulo Assunção. **O ensino da videoreportagem no contexto do jornalismo multimídia: exemplos e práticas em atividades acadêmicas**. Centro Universitário do Norte (UniNorte/Laureate) Manaus-AM, 2018.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BIANCO, Nelia R. Del. **Remediação do radiojornalismo na era da informação**. In: www.bocc.ubi.pt - fev. 2021, acesso: 18/02/21.

BODLE, R. Regimes of sharing. **Information, communication & society**, v. 14, n. 13, p. 320-337, 2011.

CASTILHO, Paulo. **Multifuncionalidade do vídeo repórter**. YouTube vídeo: 04/05/2014. Acesse em 06/09/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uYCCOf5a08M>>.

CASTRO, A. A. **Fiat lux**. Maceió: Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; 2006. Disponível em: <http://www.metodologia.org/livro> Acesso em 16 de fev/2021. ISSN 1677-5449 On-line version ISSN 1677-7301.

Thomé, Carol. Videoreporter (Band, SBT), criadora do CP2 (GNT e Tastemade), autora de 2 livros e empreendedora.

EVANS, D. S.; SCHMALENSEE, R. **Matchmakers: The New Economics of multisided platforms**. Cambridge: Harvard Business Review Press, 2016.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 1999.

HELMOND, A. The Platformization of the Web: Making Web Data Platform Ready. **Media + Society**, v. 1, n. 2, p. 1-11, 2015.

KAWAMOTO, Kevin. **Digital journalism. Emerging media and the changing horizons of journalism**. New York, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999

MACHADO FILHO, Francisco; THOMAZ, Patrícia. **A videoreportagem como tendência na convergência digital**. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - São Paulo - 07 a 10 de maio de 2008.

MACIEL, P. **Jornalismo de televisão: normas práticas**. Porto Alegre: Sagra, 1995.

MATTOS, S. **História da televisão brasileira**: uma visão econômica, social e política. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MENEZES, L. C. de M. **Gestão de projetos**. São Paulo: Atlas, 2001

PALACIOS, Marcos et al. Um jornal laboratório multimídia, multi-usuário e descentralizado. O caso da plataforma panopticon. In: **Pauta geral**, ano 12, n. 7. Salvador: Calandra, 2005, p. 105-115.

PATERNOSTRO, Vera Íris (1953). **O texto na TV: manual de telejornalismo** / Vera Íris Paternostro. Rio de Janeiro, Campus, 1999. ISBN: 85-352-0466-0

QUEIROZ, Felipe Frazão de. **Videoreportagem na era das novas tecnologias: a experiência jornalística do Zona de Impacto SporTV**, 2008, 105 fl. Trabalho de conclusão de curso (graduação em comunicação com

RESÊRA, Marcella. **Jornalismo digital: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia**. Programa de pós-graduação em comunicação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, ISSN 2175-215X, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2006.

RUSCHEL, Marcos Fernando. **A videoreportagem no programa “entre fronteiras”**: um estudo de caso. Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário UNIVATES, Lajeado-RS, 2014.

SILVA, Karina de Araújo. **Videoreportagem em três estilos: análise de um subgênero em formação**. Dissertação de pós-graduação - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

THOMAZ, Patrícia. **A linguagem experimental da videoreportagem**. 2007. 169p. Dissertação (mestrado em comunicação) - Universidade de Marília, Marília.

Watts, Haris Direção de câmera / Haris Watts, (tradução Eli Stern) São Paulo: Summus 1999

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

YORKE, I. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.